



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

CARLA CRISTINA NUNES ALVES

**UMA LEITURA SOBRE A FUNÇÃO PEDAGÓGICA DAS IMAGENS NOS LIVROS
DE LITERATURA INFANTIL**

**JOÃO PESSOA
2018**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

CARLA CRISTINA NUNES ALVES

**UMA LEITURA SOBRE A FUNÇÃO PEDAGÓGICA DAS IMAGENS NOS LIVROS
DE LITERATURA INFANTIL**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à
Coordenação do curso de Pedagogia da
Universidade Federal da Paraíba, tendo como
exigência parcial para obtenção do Título de
licenciatura em Pedagogia. Professora
Orientadora Maria Lúcia da Silva Nunes.

**JOÃO PESSOA
2018**

A4741 Alves, Carla Cristina Nunes.

Uma Leitura sobre a Função Pedagógica das Imagens nos
Livros de Literatura Infantil / Carla Cristina Nunes
Alves. - João Pessoa, 2018.

58f. : il.

Orientação: Maria Lúcia da Silva Nunes Nunes,
Monografia (Graduação) - UFPB/Ce.

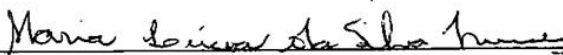
1. Imagens e Educação; Leitura de Imagens. I. Nunes,
Maria Lúcia da Silva Nunes. II. . III. Título.

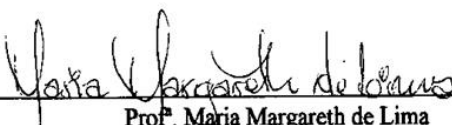
UFPB/BC

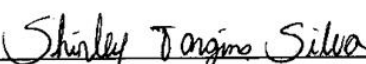
CARLA CRISTINA NUNES

Trabalho de Conclusão do curso apresentado pela discente, Carla Cristina Nunes Alves, do Curso de Licenciatura em Pedagogia, tendo obtido o conceito de _____, conforme a apreciação da Banca Examinadora constituída pelos professores:

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Maria Lúcia da Silva Nunes
Orientadora


Prof.^a Maria Margareth de Lima
Examinadora - DME/CE/UFPB


Prof.^a Shirley Targino Silva
Examinadora - CCAE/UFPB/CAMPUS IV

Dedico este trabalho a minha mãe, que tão brilhantemente esteve presente em minha vida, dando amor, carinho e tudo aquilo que uma filha precisa para crescer feliz e acreditando que a vida vale a pena.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter estado comigo até aqui, renovando as minhas forças e me fazendo transpor todas as barreiras encontradas durante a caminhada.

A minha mãe que me ensinou, através de sua resistência e força de vontade, a ser forte e não desistir facilmente.

À professora orientadora Maria Lúcia da Silva Nunes por sua cooperação e instruções no decorrer deste trabalho.

A todos os professores e colegas de curso pela cooperação mútua nesta caminhada na construção do saber.

“A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de sua identidade pessoal.

(Antônio Nóvoa)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discutir a importância das imagens nos Livros de Literatura Infantil como uma função pedagógica, a partir da análise de como essas imagens são trabalhadas pelos docentes em sala de aula. Para esse estudo, além da realização de uma pesquisa bibliográfica, houve também a execução de uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, tendo como instrumento para a coleta de dados um questionário aplicado com os professores que lecionam na Educação Infantil em duas escolas municipais da cidade de Cabedelo- PB. Por meio da pesquisa, pode-se constatar que existem déficits relacionadas ao trabalho pedagógico com as imagens dos livros de Literatura Infantil realizado pelos professores. Com tudo, para se compreender as imagens presentes nesses livros é preciso que se formem leitores capazes de ler imagens. Para conseguir isto, o professor antes de tudo, deve estar formado visualmente e ser capaz de compreender que as imagens são um tipo de linguagem e que elas mantêm diferentes tipos de relações com o texto escrito. Desta forma as crianças durante o período da Educação Infantil precisam ser alfabetizadas visualmente para compreender os códigos visuais e suas atribuições com eficácia.

Palavras-chaves: Literatura Infantil; Imagens e Educação; Educação Infantil; Leitura de Imagem.

ABSTRACT

This work aims to discuss the importance of images in Children's Literature Books as a pedagogical function, based on the analysis of how these images are worked by the teachers in the classroom. For this study, in addition to conducting a bibliographical research, there was also the execution of a field research, with a qualitative approach, having as an instrument for data collection a questionnaire applied with the teachers who teach in Early Childhood Education in two municipal schools of city of Cabedelo- PB. Through the research, it can be verified that there are deficits related to the pedagogical work with the images of the Children's Literature books carried out by the teachers. However, in order to understand the images present in these books, readers must be able to read images. To achieve this, the teacher must first be formed visually and be able to understand that images are a type of language and that they maintain different types of relationships with written text. In this way children during the period of Early Childhood Education need to be visually literate in order to understand visual codes and their assignments effectively.

Key words: Children's literature; Images and Education; Child education; Image Reading.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico I – Faixa etária.....	25
Gráfico II – Tempo de trabalho na função atual.....	25
Gráfico III - Formação específica na área da Literatura Infantil.....	28
Gráfico IV – Utilização dos livros de Literatura Infantil na prática educativa.....	31
Gráfico V – Atenção às imagens presentes nos Livros de Literatura Infantil.....	32
Gráfico VI – Relevância das imagens para o processo de aprendizagem.....	33

LISTA DE TABELAS

Tabela I: Formação dos professores.....	26
Tabela II - Importância da Literatura para infância no contexto escolar.....	29
Tabela III - Relevância das imagens para o processo de aprendizagem.....	33
Tabela IV - Trabalho com as imagens presentes nos livros de Literatura Infantil.....	35

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. AS IMAGENS NA LITERATURA INFANTIL E SEUS ELOS COM A EDUCAÇÃO .	4
2.1 A origem das Imagens em Livros de Literatura Infantil	6
2.2 As imagens e a Literatura Infantil no Brasil	8
3. A EDUCAÇÃO DO OLHAR PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES DE IMAGENS	11
3.1 A Imagem Visual	12
3.2 Alfabetização Visual	13
4. O TRABALHO EDUCATIVO COM AS IMAGENS DOS LIVROS DE LITERATURA INFANTIL	17
4.1 Relação entre as imagens e texto literário	18
4.2 O professor da Educação Infantil e a Leitura de Imagens	20
5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
5.1 Local da Pesquisa	23
5.2 Sujeitos da Pesquisa e Instrumento de Coleta de Dados.....	23
5.3 Análise e discussão dos dados coletados	24
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	40
APÊNDICE	45

1. INTRODUÇÃO

Trabalhar as ilustrações presentes nos livros de literatura infantil é compreender a sua importância desde cedo na vida da criança, como promotora de experiências visual e facilitadora do desenvolvimento crítico, cognitivo e imagético¹. Já que é durante a infância que se constrói a necessidade pela leitura e se forma a personalidade de um futuro adulto leitor. Com as imagens, as crianças compreendem o que é uma narrativa visual, educam seu olhar e decifram códigos. A experiência visual é fundamental para que possamos compreender o ambiente humano e a ele reagir, a informação visual é um dos mais antigos registros da história humana. As pinturas das cavernas representam o mais antigo registro humano intencional preservado, pintando há cerca de trinta mil anos.

O presente trabalho tem por objetivo geral discutir a função pedagógica das imagens nos livros de literatura infantil, a partir da análise de como essas imagens são trabalhadas pelos docentes em sala de aula. Para alcançá-lo, os objetivos específicos são: analisar o ponto de vista dos professores em relação à importância das imagens para o processo de aprendizagem da criança; analisar as situações de aprendizagem propostas pelos professores voltadas para utilização pedagógica das imagens; demonstrar a contribuição das imagens presentes nos livros de Literatura Infantil para o desenvolvimento cognitivo da criança.

A temática “A Ilustração nos livros de literatura infantil” ainda hoje é pouco estudada no meio acadêmico. Através de um levantamento bibliográfico, foi possível notar que as produções relacionadas a esse tema só começaram a surgir com mais força recentemente. Os trabalhos a esse respeito datam dos anos 80 e 90 do século XX, constando apenas algumas publicações produzidas no século XXI. Desta forma, surge a relevância de se abordar o tema na perspectiva de pesquisa acadêmica para se compreender melhor a importância das ilustrações e como suas características e seus usos durante as leituras podem ajudar no processo de ensino e aprendizagem no período da educação infantil, reunindo teorias que auxiliem aos docentes refletirem e compreenderem as funções desta ferramenta para sua prática educativa.

O mundo está cada vez mais visual e a escola deve aprender a trabalhar e a utilizar as imagens a seu favor. Entretanto deve-se levar em consideração que o universo imagético exige tanto dos docentes, quanto dos educandos, uma decodificação dos signos para que

¹ O termo “imagético”: que revela por imaginação e que se exprime por imagens.

possam ser interpretados e aprendidos. Assim, é importante que se criem “caminhos” para que os educadores e educandos possam construir novas formas de conhecimento através do trato com imagens. O docente precisa compreender as reais contribuições do papel das imagens para a formação do leitor na infância e, a partir dessa compreensão, motivar a apropriação de estratégias de leitura, aperfeiçoando o trabalho com a literatura na infância. É, portanto fundamental que o educador conheça bem a articulação texto/imagem, antes de trabalhá-la com as crianças.

Pouco se sabe se em sala de aula os professores têm trabalhado com os textos literários, demonstrando a importância das imagens para os seus alunos. É preciso investir na sensibilização do professor para leitura das imagens, a fim de que ele se torne capaz de reconhecer o valor delas na formação de um bom leitor, capaz de interpretar e construir ideias a respeito do texto lido. Diante de tal relevância educativa, pergunta-se: como as ilustrações presentes nos livros de Literatura Infantil estão sendo trabalhadas em sala de aula pedagogicamente pelos professores? Qual importância vem sendo dada ao trabalho pedagógico com as ilustrações dos livros de literatura infantil na sala de aula?

Nos livros literários infantis, as ilustrações funcionam como um elemento enriquecedor das obras, sendo um aspecto visual que atrai as crianças pela sua beleza, instigando o seu imaginário. Assim, as ilustrações não devem ser menosprezadas pelos mediadores de leitura. Ao contrário, deve se entender que a leitura não está presa apenas às palavras, mas que ela é um processo de compreensão abrangente destas e das imagens. É imprescindível ressaltar a necessidade e a relevância da formação, desde cedo, não só de leitores de palavras, mas também de leitores de imagens.

Nessa direção, foi realizado um estudo bibliográfico, cujas referências principais foram, Nakamura (s.d), Gombrech (1988); Spengler (2011); Donis (1991); Vasconcelos (2014) entre outros, juntamente com a execução de uma pesquisa de campo feita em duas Escolas Municipais da cidade de Cabedelo - PB.

No capítulo um serão apresentados os elos estabelecidos entre as imagens e a educação ao longo dos anos, demonstrando que esta parceria não é nova, além de discutir as imagens como uma forma de comunicação visual, traçando o seu percurso histórico até a sua chegada aos livros de Literatura Infantil. No capítulo dois, será abordada a formação do leitor de imagens e a importância da Alfabetização Visual para se obter a educação do olhar. Já no terceiro e último capítulo, o foco da discussão se voltará para o ambiente escolar, mas especificamente para o trabalho educativo com as imagens em sala de aula,

demonstrando seu caráter pedagógico, as relações estabelecidas entre a imagem e o texto e a importância do docente estar apto para formar sujeitos alfabetizados visualmente.

Neste sentido, espera-se que este trabalho exponha a postura do docente frente ao trabalho pedagógico com as imagens presentes nos livros de literatura infantil, e contribua para avaliarmos como tem ocorrido essa prática educacional em sala de aula, quais os pontos positivos e negativos, e qual deve ser o papel do educador diante desse contexto. Assim, o trabalho traz uma reflexão, com a intenção de proporcionar uma mudança comportamental que irá visar à ação e os efeitos de uma prática efetiva no ambiente escolar num todo.

2. AS IMAGENS NA LITERATURA INFANTIL E SEUS ELOS COM A EDUCAÇÃO

A palavra imagem tem origem do latim “*imago*” e corresponde à ideia de semelhança que por sua vez, teve origem no grego “*mimeses*”, que corresponde à ideia de imitação (CAMARGO, 1995). Desde o princípio, o homem manifesta preocupação em produzir imagens como forma de expressar os diversos aspectos do seu cotidiano e da sociedade a qual pertence. Neste sentido as imagens, por muito tempo, tiveram o objetivo de reproduzir a realidade e fazer a representação de objetos.

A história da imagem segue seu percurso acompanhando as mudanças temporais e sociais. Com o passar do tempo elas deixam de ser apenas uma representação da realidade, passando a ser também uma narrativa do mundo, estabelecendo diálogos com ele. Sendo a imagem também uma forma de comunicação, ela se configura como um tipo de linguagem. Essa linguagem, presente hoje de forma tão intensa na sociedade contemporânea, marca a história humana desde os primórdios, quando o homem paleolítico² começou a produzir imagens em cavernas. A produção de imagens pelo homem paleolítico serviu de modelo para a primeira forma de escrita conhecida como pictográfica.³ “As imagens sempre tiveram a intenção de transmitir algo, isso posteriormente fez com que elas e letra se tornassem parentes consanguíneos” (GOMBRICH, 1988, p.30).

Na antiguidade os códigos escritos só eram entendidos e utilizados pelos sacerdotes e nobres. Mesmo depois da invenção da escrita, era a imagem a forma de linguagem acessível aos não letrados. “Encontramos a escrita e as imagens juntas, nos livros feitos sob a forma de placas de argila, datadas de 600 a.c, pertencentes á civilização mesopotâmia”. (NAKAMURA, (s.d), p. 265). Esse tipo livresco⁴ evidencia a imagem, como uma das mais antigas manifestações estéticas da humanidade. Mas tarde, na idade média as imagens passam a ser utilizadas pela igreja católica para a confecção de livros de oração, nas bíblias e nas paredes das igrejas.

É importante observa que não foram apenas os livros religiosos que receberam, no período, uma atenção especial para com suas imagens. Elas

² O termo “homem paleolítico” faz menção ao homem que viveu no período paleolítico ou Idade da Pedra Lascada, refere-se ao período da pré-história que começou há cerca de 2,5 milhões de anos.

³ A “escrita pictográfica” são desenhos rudimentares, criados pelo homem para transmitirem mensagens. O homem usava pictografias para representar os desenhos na pedra.

⁴ “Livresco” é o mesmo que: proveniente apenas da leitura de livros, porém não foi objeto da experiência própria.

também se fizeram presentes em livros com outras especificidades como medicina, musica e contos de cavalaria. (NAKAMURA, (s.d), p. 266)

Segundo Amarilha (2002), nos livros literários infantis, as imagens além de aguçarem a capacidade visual, relacionam-se com outros sentidos, em um processo de atribuição de significados e de compreensão de mundo, ajudando a literatura a concretizar o seu objetivo, que é encantar as crianças também pelas belas palavras, estimulando sua imaginação e criatividade, ajudando os educadores a formar leitores aptos, capazes de fazer escolhas e de atribuir sentidos. Por isso, lidar com imagem e lê-la com competência, percebendo seus recursos é de fundamental importância. Despertar na criança o olhar para as imagens contidas nesses livros, é o primeiro passo que deve ser dado pelo professor para formar sujeitos capazes de ler imagens. Entretanto, muitas vezes, o professor ao trabalhar com os livros de Literatura Infantil não dá as imagens a sua devida importância, o que gera lacunas graves na formação desses leitores.

A literatura Infantil mantém uma estreita ligação entre as imagens e a leitura. Nessa perspectiva, as imagens nos Livros de Literatura Infantil se tornam um valioso instrumento para ajudar a atrair a atenção da criança para o livro e possivelmente para a sua leitura, auxiliando no processo de aquisição da leitura e escrita por parte das crianças. Ao levarmos em conta a importância das imagens para a Literatura Infantil é necessário compreendermos:

[...] elas se situam dentro de um todo, o design gráfico do livro infantil, o qual envolve um conjunto de elementos gráficos que, organizados de maneira harmônica, exercem influência no modo como a narrativa será recebida pelos leitores e contribuem para a formação do olhar estético dos mesmos. (LIMA¹, 2008, p. 37)

É preciso reconhecer que as imagens são arte e, como tal, instruem, desenvolvem o conhecimento visual e a percepção das coisas. Por sua criatividade, colorido, projeção, estilo ou forma, ampliam e podem até superar a própria leitura do texto narrado (LIMA¹, 2008). Apesar de terem o poder de atrair, as imagens são mais do que isso, elas dão suporte a história e proporcionam experiências encantadoras ao universo infantil. Quando a criança recebe um livro ilustrado, não ocorre apenas a leitura de um texto e de uma imagem, e sim a criação de uma experiência muito mais completa. É possível apreciar o formato, o uso do enquadramento utilizado pela editora, a relação entre a capa e o seu conteúdo, assim como a articulação do texto com as imagens. Desta forma, a Literatura Infantil é um caminho

valioso para a formação de leitores de imagens, neste universo em que elas são abundantes e demandam que os educandos as interprete.

2.1 A origem das imagens em livros de Literatura Infantil

Foi na Índia, há mais de dois mil anos que surgiu a primeira coleção de textos/contos infantis, chamada de Pantsha-Tantra (ARROYO, 1990). O livro continha lições no formato de lendas, apólogos e fábulas que foram escritas para contribuir na educação dos filhos dos reis indianos. Na referência à finalidade em que o livro foi escrito, já se pode perceber sua ligação com a pedagogia e a Literatura Infantil.

Entretanto, a origem da produção de livros diretamente voltados para infância, como conhecemos hoje, são datados a partir do século XVII, com a reorganização do ensino e consolidação do modelo educativo burguês, antes disto não se escrevia para crianças na Europa, pois não existia o conceito de infância.

[...] foi somente depois do século XVII que o mercado editorial começou a dedicar-se à publicação de livros para crianças, especialmente na Europa, com os contos de Charles Perrault e as fábulas de La Fontaine. Seguindo essa tradição francesa de representação de um mundo feérico, os contos dos irmãos Jacob e William Grimm, na Alemanha, e os contos de Hans Christian Andersen, na Dinamarca, ganharam força no século XIX. São desse período também os livros *Alice no País das Maravilhas*, do inglês Lewis Carroll, e *Pinóquio*, de Carlo Collodi, na Itália, que apresentavam características das narrativas maravilhosas citadas, mas delas se distanciavam ao apresentarem crianças como protagonistas das histórias. (SPENGLER, 2011 p. 36)

Obras de autores como estes, influenciaram diretamente o crescimento da demanda de livros com a presença das imagens para reforçar o texto.

Com o fortalecimento da burguesia, cuja consolidou um novo modelo educativo, a criança que antes era tida como um adulto em miniatura passa a ser vista agora com novo olhar, entendida como um ser com especificidades e características próprias. Azevedo (2001, p.1), afirma que:

[...] não haveria propriamente uma infância no sentido que conhecemos. Antes disso, as crianças, vistas como adultos em miniatura, participavam, desde a mais tenra idade, da vida adulta. Não havendo livros, nem histórias dirigidas especificamente a elas, não existiria nada que pudesse ser chamado de literatura infantil. Por este viés, as origens da literatura infantil estariam nos livros publicados a partir dessa época, preparados

especialmente para crianças com intuito pedagógico, utilizados como instrumento de apoio ao ensino.

Ainda nos séculos XVII e XIX, o sistema educativo estruturado pela burguesia, trouxe para a escola um caráter formativo. A escola passa ser a responsável por formar a criança para o mundo do trabalho e dita valores morais e éticos. Neste contexto educativo, a Literatura Infantil acaba assumindo uma função pedagógica. As imagens presentes nesses livros “inicialmente se caracterizam, em sua grande maioria, por seu aspecto realista, riqueza de detalhes e caráter moralista. Aos poucos foi sendo incorporado o humor, e os traços, bem mais sintéticos, ganharam leveza e movimento”. (ZIMMERMANNZ, 2008, p. 2).

Há um longo caminho que as histórias ilustradas seguiram desde as figuras em preto e branco até o desenvolvimento tecnológico que influenciou as imagens no mundo atual. Pedagogos como John Locke⁵ e Comenius⁶ defenderam a impotência das imagens na educação infantil, eles, citam o exemplo das Fábulas de Esopo⁷, e acrescentam que se cada fábula estiver representada por gravuras, o livro se torna mais agradável e leva o leitor a se interessar muito mais pela sua leitura, motivo que servirá para alargar os seus conhecimentos (BRAVO-VILLANSANTE, 1977).

Segundo Amarilha (1997), a leitura dos livros literários não era feita de forma individualizada como costumamos ver hoje, mas de maneira coletiva, aonde as pessoas se reuniam para ouvir histórias lidas de forma calorosa por um leitor. Com a industrialização e os olhares da sociedade voltados para a criança, produtos como brinquedos e especialmente, livros, surgiam como objetos de consumo. “Com a maior propagação do livro infantil, a leitura começou a tornar-se mais individualizada. A gravura vem substituir a entonação da voz do leitor-narrador”. (AMARILHA, 1997, p.42). O texto encolhe-se para dar lugar à imagem.

Textos com a presença de imagens eclodiram no mercado editorial com o intuito de agradar as crianças, no final do século XIX até a década de 1930. Também é neste período que as imagens passam a ser ditas como uma forma de linguagem. “A literatura infantil passou a assumir uma função sociocultural, sensibilizando o seu leitor de forma lúdica e

⁵ O pai de “John Locke”, também John Locke, era um advogado calvinista com ideias liberais e de educação religiosa puritana. Locke protagoniza a educação disciplinar e suas teorias educacionais apresentam três importantes vertentes educacionais: o físico, a moral e o intelectual.

⁶ “Comenius” foi um bispo protestante da Igreja Morávia, educador, cientista e escritor checo. Como pedagogo, é considerado o fundador da didática moderna.

⁷ As “Fábulas de Esopo” são uma coleção de fábulas creditadas a Esopo (620—560 a.C.), um escravo e contador de histórias que viveu na Grécia Antiga.

oferecendo diferentes maneiras de ver o mundo, ampliando e renovando o horizonte de percepção do leitor, ao invés de refletir passivamente uma sociedade”. (SPENGLER, 2011).

2.2 As imagens e a Literatura Infantil no Brasil

As obras literárias que circulavam em território brasileiro por volta do XVII e XVIII eram trazidas da Europa em linguagem original, porém poucas pessoas tinham acesso a elas. Essas obras possuíam um caráter pedagógico, moralizador dos valores burgueses e ideológicos da época. No Brasil não existiam escritores para a infância, as obras literárias vindas da Europa eram traduzidas e/ou adaptadas. Carlos Jansen⁸ e Figueiredo Pimentel⁹ foram os primeiros editores que adaptaram e traduziram esses contos. As obras eram organizadas por eles em coletâneas, sua composição apresentava poucas gravuras em forma de xilogravuras¹⁰.

Durante esse período, o Brasil ainda não tinha um parque gráfico de qualidade e essas publicações eram impressas na Europa. Esses escritores foram os desbravadores da literatura infantil, e Lajolo e Zilberman (op. cit.) destacam Carlos Jansen e Figueiredo Pimentel como introdutores de uma literatura para crianças. Nesse momento, também as ilustrações ganharam nova perspectiva, quando o desenho do ilustrador passou a ser reproduzido mecanicamente, sem a necessidade da mão de um copiador. (SPENGLER, 2011, p.40)

Foi a partir de Monteiro Lobato (1882-1948), primeiro escritor brasileiro a considerar as crianças capazes de desenvolver raciocínio, emitir opinião, formular ideias, criar situações e exercer sua própria liberdade de imaginar e sonhar, que a literatura infantil brasileira ganhou autonomia e passou a tratar de temáticas relacionadas à cultura popular e valores nacionalistas. Os livros de Monteiro Lobato são considerados os primeiros livros brasileiros a trazerem imagens em todas as suas páginas. Lobato costumava contratar ilustradores para criar as imagens presentes em seus livros, para ele, os livros brasileiros eram caros e malfeitos.

O século XX se caracterizou como um momento de crescimento da Literatura Infantil no mundo e no Brasil, vinculado ao crescimento da indústria livreira nacional. Para

⁸ Carl Jacob Anton Christian Jansen foi um educador, militar, escritor e jornalista teuto-brasileiro.

⁹ Alberto Figueiredo Pimentel foi um romancista, cronista, diplomata, contista, poeta e jornalista brasileiro.

¹⁰ A xilogravura é uma técnica de impressão muito antiga que consiste numa gravura na qual se utiliza uma madeira como matriz, possibilitando a reprodução da imagem gravada sobre papel ou outro suporte adequado.

Splenger (2011), o movimento da Escola Nova¹¹ também trouxe mudanças importantes no cenário educacional brasileiro, ao conceber a escolaridade obrigatória. Nesta época, nasce a necessidade de fazer livros que chegassem ao ambiente escolar e a literatura inicia sua parceria com a escola, muitas das obras literárias produzidas passaram a ser utilizadas didaticamente para auxiliar no processo de alfabetização.

Foi na década de 1960 que a Literatura Infantil brasileira definiu seu estilo próprio de produção de imagens que fugiam dos padrões europeus. A valorização das imagens e dos ilustradores dos livros infantis, se deu posteriormente, em 1968 com a criação da Fundação do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ)¹² que tinha como um de seus objetivos a divulgação, premiação e reconhecimentos dos escritores e ilustradores de literatura.

A partir da década de 1970, a nova concepção da produção literária deixada como herança por Monteiro Lobato, propicia o nascimento de uma Literatura Infantil desvinculada do didatismo escolar. Lobato dá para o livro infantil, um caráter criativo e lúdico, que estimula o senso crítico e questionador. Foi através dele também que as imagens passaram a ter uma importância fundamental na composição das capas dos livros, fato que revolucionou a tipografia dessa época.

Monteiro Lobato abriu as portas para outros autores se aventurarem no universo da Literatura Infantil, resultando no aumento do número de publicações de diferentes tipos de livros. As novas concepções de imagem derivadas das mudanças históricas-literárias fazem surgir também, os livros que usam as imagens como o meio principal para transmitir a história.

Nos anos 80 a concepção visual dos livros passa a receber maior atenção dos artistas gráficos, pois agora produzir imagens não se limitava apenas em enfeitar o texto. Eles passaram a compreender que as imagens têm uma independência própria, podendo acrescentar dados, dialogar e até mesmo contar histórias paralelas ao texto escrito. Esse movimento cultural ocorrido no Brasil nos anos 80 fez crescer um novo setor editorial voltado para o público infantil. Isso ocorreu porque os movimentos subterrâneos de resistência à ditadura militar encontraram uma expressão sem precedentes nessa área (Literatura Infantil), onde, talvez mais explicitamente que em outras, porque menos vigiada,

¹¹ A Escola Nova foi um movimento de renovação do ensino, que surgiu no fim do século XIX e ganhou força na primeira metade do século XX, justamente para propor novos caminhos à educação, que se encontra em descompasso com o mundo no qual se acha inserida. Representa o esforço de superação da pedagogia da essência pela pedagogia da existência.

¹² Fundação do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) é uma entidade Brasileira sem fins lucrativos, que premia anualmente os melhores livros deste gênero.

instalou-se uma postura de liberalização ideológica e de seriedade profissional no fazer e no pensar.

A LDB de 20 dezembro de 1996, Lei n. 9394 reforçou a Lei n. 5692/71, em relação à importância da leitura de textos literários e do ensino de arte no ensino fundamental, acrescentando através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) “que o estudo das visualidades deve ser integrado aos projetos educacionais, uma vez que tal aprendizagem pode favorecer compreensões mais amplas para que o aluno desenvolva sua sensibilidade, afetividade e seus conceitos e se posicione criticamente”. (BRASIL, 1997, p. 61). O estudo da leitura de imagens nasce no Brasil anos 90, com a Metodologia Triangular¹³, proposta desenvolvida por Ana Mae Barbosa. Este estudo também vem se fazer presente em documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Posteriormente com a criação da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), documento que está atualmente em vigor no Brasil desde 2017, há uma redefinição dos conteúdos, competências e habilidades que alunos brasileiros deveram aprender em cada ano letivo nas escolas (Educação Infantil e o Ensino Fundamental). O documento determina para a Educação Infantil que:

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais [...]. (BNCC, 2017, p.39)

Portanto, no período da Educação Infantil a escola “precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças”(BNCC, 2017, p.39.), permitindo que desenvolvam a capacidade de ampliar seus repertórios e consiga interpretar experiências e vivências artísticas.

¹³ A Metodologia Triangular consiste em três abordagens para se construir conhecimentos em arte: Contextualização histórica (a contextualização aborda a ação de reflexão dos diferentes contextos artísticos, a história, a cultura e etc.); Fazer artístico (fazer arte); Apreciação artística (saber ler uma obra de arte).

3. A EDUCAÇÃO DO OLHAR PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES DE IMAGENS

Para que a criança compreenda e se expresse através dos diferentes tipos de linguagem, é preciso que esta se aproprie delas. Assim como para se aprender a ler um texto escrito, só se aprende através do exercício da leitura, na leitura da imagem é preciso que o indivíduo exercite sua leitura, isto é, leia as imagens, só assim conseguirá compreender o que está contido nelas. As imagens podem se apresentar como algo que substitui um texto, que o amplia, que adiciona a ele informações, ou que o questiona.

Conforme Manguel (2001), as imagens, assim como as histórias, nos trazem informações. As pessoas não pensam sem haver uma imagem mental, imagens que são registradas pela visão, imagens cuja denotação varia, formando um modo de comunicação por meio das imagens que são transformadas em palavras e de palavras transformadas em imagens. Tanto as imagens quanto as palavras compõem os seres humanos. Cada indivíduo apresenta seu universo, e este é composto por imagens, como símbolos, sinais, mensagens, enfim, pensamentos.

Em muitas situações, a imagem é tratada como se não comunicasse por si só, e possuísse apenas caráter meramente ilustrativo e complementar, como se informasse somente na presença de um texto escrito. A imagem pode até ser usada como ilustração, porém, essa também tem função educativa, ela contribui para o processo de aprendizagem. Uma das funções da imagem é ser fonte de saberes em práticas educativas:

Publicado em 1685, em Nuremberg, o “Mundo sensível ilustrado” (Orbissensualium pictus) é o primeiro livro escolar em que a imagem desempenha um papel fundamental na aquisição do saber. Pela primeira vez, mais que o texto, a imagem é fonte de conhecimentos. Esse livro representa o auxiliar indispensável para substituir muitos elementos do mundo sensível que o pedagogo não pode levar à sala de aula. A imagem parece assim o paliativo privilegiado quando não se pode pôr o aluno em situação de manipular diretamente um objeto a ser compreendido ou simplesmente nomeado; essa iniciação ao mundo real pela imagem é necessária se aceitarmos a teoria comeniana da aprendizagem segundo a qual o sensível é inseparável do intelectual, o conceito da imagem e [o objeto real da palavra que o descreve. (CHALMEL, 2004, p.67).

As imagens se apresentam como uma ferramenta capaz de promover aprendizagens significativas, possibilitando à criança o acesso à leitura antes mesmo de dominar a linguagem e o código escrito. Desta forma, o trabalho em sala de aula com a Literatura

Infantil e com as imagens presentes nelas é um instrumento de grande ajuda ao professor, no sentido de auxiliar, como suporte, na elaboração de atividades significativas capazes de promover aprendizagens importantes, além de ajudar a criança no processo de alfabetização preparando o educando para além dos saberes voltado para o mundo das letras. Para Mabrice (1990, p. 45):

Os livros cheios de ilustrações estimulam a imaginação da criança, permitindo que ela mesma faça uso do “verbo”, oralizando as muitas possibilidades que as ilustrações permitem. O contato com ilustrações são, sobretudo “experiências de olhar”, de “ver” diferenciado, conforme a percepção que a criança tem no mundo.

A Literatura Infantil é um caminho para a formação de leitores de imagens, um lugar no qual as ilustrações deveriam ser abundantes e cumprirem um papel protagonista, demandando interpretação competente pelos leitores. Na literatura infantil, deve haver uma forte harmonia entre a linguagem escrita e as imagens, de forma que uma não se sobrepor à outra, mas dialoguem, favorecendo a completa compreensão do texto literário pelo pequeno leitor. Para Lima¹ (2008, p. 76), as imagens possibilitam ao leitor “reconstruir o passado, refletir o presente, imaginar o futuro ou criar situações impossíveis no mundo real”.

3.1 A Imagem Visual

Vivemos uma sociedade na qual somos bombardeados por um mundo de imagens que precisam ser interpretadas. Durante muito tempo a cultura do ser humano era formada principalmente pelas imagens daquilo que era observado no cotidiano e armazenado pela memória visual¹⁴. O ato de recordar acontecimentos requer do homem a construção de imagens mentais para representar acontecimentos. Não é por acaso que nos primórdios o homem primitivo fez seus primeiros registros imagéticos construindo desenhos que foram cravados nas paredes das cavernas.

Apesar de ter surgido com o passar do tempo novas formas de expressão como a fala e a escrita, a importância das imagens na formação das ideias não diminuiu. As imagens mentais¹⁵ são muitas vezes reproduzidas por imagens concretas, através de pinturas, desenhos, gravuras, esculturas e etc.

¹⁴ “Memória visual” mostra o alto poder da imagem associada a uma determinada memória.

¹⁵ As “Imagens mentais” são todas as imagens que a mente produz. Se imaginarmos uma coisa qualquer estamos a produzir uma *imagem mental*.

A relação existente entre o homem, as imagens e sua utilização não é recente, esta nasce paralela ao surgimento da humanidade. Foi a visão em conjunto com os outros sentidos e a formação de imagens mentais que permitiram ao homem primitivo estruturar meios para perceber o mundo a sua volta. As imagens que estão com os homens desde os primórdios sofrem mudanças condicionadas pela sociedade, ganham novos suportes, porém continuam sendo um meio de representação mental do concreto.

Segundo Gombrich (1998), para entendermos como se dá o processo de apreensão do universo visual, é importante observarmos a diferença entre visão e visualidade. A visão é o que o olho humano é capaz de ver fisiologicamente. A visualidade refere-se à forma da visão ser construída de diversas maneiras. Nas sociedades pré-modernas as imagens não tinham tanta importância, pois não havia tanta divulgação. Com os meios de comunicação em massa, isto começou a mudar, pois atualmente muitas formas de conhecimento se constituem através de uma junção entre o visual e o textual. Segundo Rosa (2009, p. 03):

A vida nos oferece, todos os dias, uma variedade de cores, formas, movimentos e significados. O nosso olhar curioso observa os detalhes, as diferenças, as mudanças, o permanente, o antigo, o novo dando-lhes significado pessoal. [...] O viver se torna, ao mesmo tempo, atraente e intrigante. Com o olhar atento, a busca sobre a compreensão da realidade ganha mais elementos de análise, enriquecendo o processo de integração social.

Faz-se necessária a educação do olhar, para aprender a ver além do que é superficial e perceber as essências das coisas. Desta maneira, para ver é necessário antes de tudo, se aprender a ver.

3.2 Alfabetização Visual

Não podemos falar em alfabetização sem pensar na formação de sujeitos que sejam capazes de ler imagens. A Alfabetização Visual é parte integrante da educação atual. A palavra alfabetismo é a tradução da palavra inglesa *literacy*, a qual também deu origem ao termo letramento. O alfabetismo visual consiste no aprimoramento da inteligência visual para a melhor compreensão dos significados das formas visuais. Segundo Donis (1991), a inteligência visual aumenta o efeito da inteligência humana e amplia o espírito criativo. Não se trata apenas de uma necessidade, mas, felizmente, de uma promessa de enriquecimento humano para o futuro.

A visão é natural, apesar de ser uma função biológica do ser humano, ela também é uma experiência medida por fatores sociais, históricos, culturais e temporais. O termo alfabetização visual passou a ser utilizado em meados da década de 1970, com a popularização das imagens como a fotografia, cinema, a TV, o computador, etc. O alfabetismo visual também estimula a criança desenvolver habilidades para a compreensão dos meios visuais presentes na sociedade. É a alfabetização visual que torna o processo de leitura e interpretação de mensagens por meio das imagens possível.

Quando a criança se depara com uma imagem para decifrá-la e absorver suas informações, se faz necessário uma interpretação da imagem pelo observador que a contempla. O processo de contemplação de uma imagem nunca é passivo, mesmo com conhecimento inato e experiências visuais armazenadas. É só a alfabetização visual que tornará possível associação e o relacionamento das informações contidas numa imagem com os objetos presentes no contexto da sociedade no qual se está inserido. Conseguir realizar a leitura de imagens se assemelha a fazer a leitura de um texto, no qual as palavras são substituídas pelas cores, formas, volumes e texturas. “As imagens constituem todo um corpo de dados que, como a linguagem, podem ser usados para compor e compreender mensagens em diversos níveis de utilidade, desde puramente funcional até os mais elevados domínios da expressão artística [...]”. (DONDIS, 1991, p. 4).

A Alfabetização Visual vem contribuir para a construção de novas interpretações visuais ao passo que, ao interpretar uma imagem, a criança estabelece relações entre os elementos presentes na imagem e seus conhecimentos sobre esses elementos, assim ela desenvolve a capacidade de atribuir significados às imagens que observa. É importante que haja a alfabetização visual do sujeito desde a infância, já que vivemos em um mundo repleto de mensagens visuais.

Para incluir a criança no mundo visual é necessário combater o analfabetismo visual. É dever da escola desenvolver estratégias pedagógicas para construir através da utilização das imagens, recursos didáticos para o desenvolvimento da sensibilidade e leitura das imagens.

As imagens e as palavras devem se complementar, e jamais se oporem. No âmbito escolar, quando trabalhadas juntas, verificamos que ambas podem enriquecer o aprendizado do aluno, no que diz respeito aos significados de elementos visuais da obra entendidos pelos mesmos durante as leituras e produções de imagens. Assim, entendemos que são duas formas de representações que precisam estar inseridas no contexto educacional e de aprendizado. (ARAÚJO & SANTOS, 2008, p. 10)

Assim como a língua falada e escrita, a linguagem visual apresenta códigos que servem para formar mensagens. O refinamento da capacidade de ler imagens permite que se compreenda que os artifícios e as técnicas discursivas não são exclusivas do texto verbal, mas fazem parte das várias linguagens utilizadas para a comunicação entre os seres humanos. Por conseguinte, uma imagem é capaz de ter a mesma eloquência que um discurso falado ou mesmo de um livro. Os elementos básicos da visualidade como as cores, as formas, as linhas, as texturas, as proporções, os movimentos e as dimensões, são as matérias-primas para todos os níveis de inteligência visual. Compreender como os elementos chegam aos olhos das crianças nos leva a refletir sobre a intencionalidade de educar o olhar que se apresenta como o objetivo da alfabetização visual. A alfabetização, normalmente relacionada à aquisição do código escrito, em conjunção com a palavra visual significa educar o olhar, instrumentalizar o indivíduo para poder entender a racionalidade da imagem; ou seja, proporcionar às pessoas a apropriação dos códigos, das regras, dos modos de funcionamento e de usos sociais da imagem.

Alfabetismo significa a capacidade de expressar-se e compreender, tanto a capacidade verbal quanto a visual. “Para atingir esse objetivo é preciso tempo, imersão e envolvimento necessários para desenvolver o analfabetismo visual e expandir o potencial da visualidade [...]”. (DONDIS, 1991, p. 230). A educação do olhar deve estar associada a uma prática educativa intencional que influencie na capacidade da criança compreender as mensagens visuais. A interpretação das imagens traz consigo um caráter dualista, vindo dos conceitos de conotação e de denotação:

O enfoque semiótico da leitura de imagens vem do conceito de denotação e conotação. A denotação é o significado objetivo da imagem, ou seja, a descrição objetiva do que se vê, como personagens, ações, tempo, espaço, etc. já a conotação é a apreciação do observador, isto é o que ele entendeu a partir de sua observação, é um entendimento mais subjetivo pois depende da compreensão que o mesmo faz dos signos contidos na imagem. É preciso considerar que o progresso na leitura de imagens, tanto objetivamente quanto subjetivamente, está relacionado a frequência com que o leitor se relaciona com a imagem, com seu meio cultural e se há uma intervenção pedagógica que provoque leituras cada vez mais aprofundadas. (LIMA², 2008, p.9).

Assim, realizar a leitura de imagens, como já afirmado, é o mesmo que aprender a ler. A compreensão de uma narrativa visual exige a alfabetização do olhar. É dever do educador mostrar como interpretar os códigos visuais, estimulando a sensibilização do olhar, além de assegurar experiências estéticas diferenciadas e um vocabulário visual que possibilite a criança a ter uma visão crítica sobre as imagens.

Os livros de Literatura Infantil, muitas das vezes, trazem uma linguagem na qual as imagens e o texto estão intimamente ligados: a imagem como complemento do texto e o texto como complemento da imagem. Ao entrar em contato com imagens diversificadas, a criança descobre o mundo mágico das cores, das linhas, das formas e da beleza e desenvolve sua potencialidade criadora.

Ao levar em conta a importância de ler e interpretar as imagens presentes nos livros de Literatura Infantil é importante compreender que os elementos gráficos presentes são organizados de maneira harmônica e exercem influência no modo como a narrativa será recebida pelos leitores, além de desenvolver a imaginação da criança, oferecendo-lhes novas possibilidades de leitura, impressões e sensações, estimulando sua sensibilidade visual para realizar leitura de imagens.

As imagens estão presentes no nosso contato inicial com a vida e com o mundo. São leituras de imagens que formam os primeiros conhecimentos da criança, que usa seus sentidos para captar as imagens que a rodeiam, compreender seus significados e reagir a elas. Desta forma, a alfabetização é necessária para a educação do olhar humano, pois se caracteriza como uma habilidade que será útil para a criança por toda a sua vida, no desenvolver de suas capacidades de se posicionar criticamente sobre as imagens e interpretá-las.

4. O TRABALHO EDUCATIVO COM AS IMAGENS DOS LIVROS DE LITERATURA INFANTIL

Podemos afirmar que não há mais como trabalhar com a Literatura Infantil sem considerar a importância das imagens nesse universo. Nas últimas décadas, os Livros de Literatura Infantil vêm ganhando destaque. Para compreender efetivamente tais obras, é necessário que a criança aprenda a interpretá-las e compreenda quais as relações estabelecidas entre o texto escrito e as imagens visuais para que se tornem alfabetizadas visualmente.

Para isso, é imprescindível a alfabetização do olhar para a formação de sujeitos capazes de atribuir significados ao universo de imagens que as rodeiam. Este processo deve ganhar destaque de relevância desde cedo nas instituições educativas para proporcionar as crianças uma convivência e familiarização com as imagens. Ao explorar um livro de Literatura Infantil, sua narrativa, e ler suas imagens, o educador precisa saber ler as imagens e as letras, só assim estará preparado para formar sujeitos leitores.

Quando tratamos das imagens presentes nos livros de Literatura Infantil, as imagens são a linguagem imprescindível para a manifestação do sentido textual, ao oferecer ricas experiências de cor, forma, perspectivas e significados, contribui para desenvolver no leitor a capacidade de observação e análise, à medida que o desafia a examinar os detalhes e a construir inferências a partir deles (VASCONCELOS, 2014). A escola ao trabalhar com as imagens deve compreender a necessidade da formação de leitores de imagens e ser capaz de auxiliar os pequenos leitores na construção de uma visão crítica e analítica de suas experiências visuais.

Como é sabido, os livros de Literatura Infantil apresentam dois tipos de linguagem: a verbal e a não verbal. “Nessa perspectiva, quando as funções de cada linguagem são utilizadas adequadamente, há um equilíbrio na articulação entre elas e, em decorrência, a possibilidade de uma melhor compreensão do texto pelo leitor (FARIAS, 2004).

Ao priorizar o aprendizado da leitura de palavras como atestado de alfabetização, a escola esquece que as imagens também transmitem mensagens que precisam ser lidas, e para que isso ocorra, as crianças precisam ser alfabetizadas visualmente também. Oliveira (2008, p. 29) afirma que:

Seria mais conveniente se, nas escolas de ensino fundamental, a iniciação à leitura das imagens precedesse a alfabetização convencional. Certamente

teríamos no futuro melhores leitores e apreciadores das artes plásticas, do cinema e da TV, além de cidadãos mais críticos e participativos diante de todo o universo icônico que nos cerca. A própria posterior alfabetização convencional seria muito mais agradável às crianças.

A escola tem como uma das suas principais funções ensinar a ler e a escrever. É de sua responsabilidade ensinar as crianças não apenas a realizar a leitura das palavras, mas também a lerem imagens. Assim, cabe a ela inserir a criança no mundo do encantamento que as imagens contidas na Literatura Infantil trazem. Para isso, a escola deve ter consciência que o processo de alfabetização envolve também o ato de aprender a ler imagens. Sobre isso Freire (2001, p. 260) alerta para a importância de “[...] ler o mundo”. portanto, ler imagens. Pois assim como se aprende a ler, é importante aprender a ver, sendo necessário entender, interpretar e operar com os códigos visuais.

4.1 Relação entre as imagens e texto literário

Os livros de Literatura Infantil estão articulados entre dois elementos: o texto escrito e a imagem visual. Ao promover o uso coerente desses elementos, é necessário que ambos estejam articulados de forma equilibrada. Para perceber a construção de significados das imagens na Literatura Infantil, é necessário enxergar as imagens não apenas como elemento que compõe o livro infantil, mas um importante transmissor de mensagens e de sentidos.

É imprescindível que a criança esteja habilitada para compreender a interação entre as línguas verbais e não verbais e, assim, possa lidar com as relações estabelecidas entre as imagens e o texto escrito. É necessário observar que trabalhar com a interação entre as linguagens é algo que muitas vezes não faz parte da rotina da sala de aula da Educação Infantil. Para muitos educadores as imagens são consideradas como um adorno que acompanha o texto, ou como um meio de repetir algo que já foi dito no texto escrito “Nesses casos, a leitura do texto escrito é primordial para a construção de sentido, mas a leitura de imagens pode ser ignorada nessa construção. Essa perspectiva é gerada pelo entendimento das imagens como uma ornamentação”. (SILVA, 2017, p.138).

Há uma valorização do texto escrito como única portadora e transmissora de mensagens. As imagens seriam, neste contexto, uma linguagem óbvia e transitória, sem possibilidades de outras significações que não a explicação e a sedução para uma experiência de fantasia e imaginação permanentes (SILVA, 2017). Entretanto para Camargo (2004), as imagens possuem diferentes funções: a representativa, a descritiva, a

narrativa, a simbólica, a expressiva, a estética, a lúdica, a conotativa, a metalinguística, a fática e a de pontuação.

Fica claro que as imagens não possuem apenas a função de ornamentar o texto, mas também de dialogar com o texto escrito, dar significado, narrar ações e demonstrar acontecimentos. Silva (2017, pg. 129) defende também:

[...] a ilustração pode, assim, representar, descrever, narrar, simbolizar, expressar, brincar, persuadir, normatizar, pontuar, além de enfatizar sua própria configuração, chamar atenção para o seu suporte ou para a linguagem visual. É importante ressaltar que raramente a imagem desempenha uma única função, mas, da mesma forma como ocorre com a linguagem verbal, as funções organizam-se hierarquicamente.

Diferentes autores afirmam que as imagens dos Livros de Literatura Infantil têm a mesma relevância do texto escrito, de modo que ambas igualmente relacionadas são necessárias para a construção da obra literária.

A imagem [...], ao bem ilustrar um texto literário, não se perde na pretensão de superar o texto, mas se adere a ele com a intenção de colaborar na sua percepção, amplificar suas vozes, dispor da degustação de seus sabores, dando mais asas à imaginação de seus leitores e mais prazer à leitura e ao uso do livro. (FITTIPALDI, 2008 p. 105-106).

Segundo Vasconcelos (2014), semelhante ao texto escrito, que permite ao leitor realizar múltiplas leituras, as imagens também assumem esta função através dos olhos do observador. As relações estabelecidas entre as linguagens verbais e não verbais são variadas, as imagens podem continuar de onde o texto parou, ampliá-lo, ir além dele, extrapolá-lo e assim, alargar os horizontes de compreensão do leitor.

O texto escrito e a imagem apresentam contribuições específicas para a leitura integral da história. Para Farias (2004), as relações entre o texto escrito e as imagens podem ser de repetição, no qual a imagem repete o enunciado escrito e de complementaridade, onde um dos dois elementos pode acrescentar o que outro disse.

Fonseca (2009) apoia as afirmações feitas por Faria (2004), quando defende que os diferentes tipos de linguagens, verbais e não verbais, podem exercer diferentes funções em relação ao texto: tanto podem reafirmar os significados do texto escrito, o que equivaleria à relação de repetição já apontada anteriormente, quanto antecipar, ampliar, extrapolar ou sugerir, o que diria respeito à citada relação de complementaridade, em que as linguagens contribuem de formas diferentes para constituir a totalidade da obra.

Nessa mesma linha e pensamento, Alencar (2009) diz que as imagens podem substituir o texto escrito, ampliá-lo, adicionar interrogações, oferecer outras possibilidades de leitura e impressões (p. 27). Ramos (2011) também trata das funções das ilustrações, afirmando que elas podem ser, principalmente, de reiteração, contradição, ampliação ou sugestão a partir do que é trazido pelas palavras. Assim, as imagens podem concordar, tencionar, negar, expandir ou propor uma visualidade nova para o que está expresso no texto escrito (p. 146), ideia muito importante para o entendimento da força que as imagens assumem nos livros infantis ilustrados.

Desta forma, nos livros de Livros de Literatura Infantil as imagens e o texto dialogam entre si, sem que uma se sobressaia sobre a outra. Nesse caso, ao realizar a leitura do livro literário, a criança estará também investigando os diálogos existentes entre as imagens e o texto.

4.2 O professor da Educação Infantil e a Leitura de Imagens

No atual contexto de uma sociedade cada vez mais moderna e competitiva não basta que a criança seja apenas alfabetizada, ela também deve se tornar letrada e capaz de decodificar e interpretar os diferentes tipos de linguagens. Desta forma a responsabilidade de educar um cidadão recai sobre a escola e mais especificamente sobre o professor.

O professor é o agente mediador e condutor de todo o trabalho educativo realizado na sala de aula. É ele que promove o contato do educando com o Livro Literário. A Literatura Infantil é um instrumento capaz de promover a aprendizagem significativa no processo de alfabetização da linguagem oral e visual. Entretanto, realizar a leitura de imagens não é algo fácil, exige uma alfabetização do olhar. Como já afirmado, do mesmo modo que se aprende a ler, se aprende a ver. Neste caso, é o docente que tem a função de ensinar a criança a “ver” os códigos visuais.

Para trabalhar com texto literário em sala de aula, é importante que o professor conheça, domine e saiba interpretar todas as mensagens transmitidas pelo texto escrito e as imagens visuais. Além das relações que elas estabelecem um com o outro. É o professor que promoverá o contato da criança com o texto literário, levando-a a se sentir recompensada seja porque aprendeu, seja porque venceu obstáculos, ou seja, porque se emocionou ao ler. É o professor que esclarecerá um tema profundo e complexo e encorajará

a criança a perseverar na leitura, aprendendo a lidar com as dificuldades de um texto mais complexo (ROSA, 2009).

É importante considerar que não é apenas o aluno que vive em uma sociedade repleta de imagens que precisam ser interpretadas, o professor também está inserido nesse contexto:

Como indivíduo, procura interpretá-las; como professor, sabe que necessitará saber mais sobre elas, uma vez que o panorama atual aponta para a necessidade de enriquecer a leitura do aluno, assim contribuindo para que a leitura estética possa cumprir a função de enriquecimento da vida e não apenas de fornecedora de informações (ROSSI, 2003, p. 133).

O professor é ao mesmo tempo formador de leitores de imagens e leitor de imagens também. Segundo Ramalho e Oliveira (2008, p.13), se o docente não souber utilizar as imagens de forma adequada, não terá condições de formar um leitor de imagens crítico. Essa tarefa complexa exige que ele também se constitua num leitor de textos visuais, pois o sistema é visual, para que o texto possa ser lido, será necessário que o leitor obtenha conhecimento prévio a respeito da organização do sistema de linguagem visual. Assim o docente deve ter domínio dos diferentes tipos de linguagens e saber como elas se estruturam como transmissoras de mensagens.

Se o professor é o responsável por ensinar o educando a realizar a leitura de imagens, ele deve ter consciência das atribuições exigidas por esse ato. Para isso, é necessário que haja uma preparação adequada desses educadores, que propicie as orientações necessárias para que estes consigam realizar essa função. A reflexão da prática educativa é um meio pra auxiliar a construção de saberes relativos ao trabalho com as imagens. O curso de formação de professores é imprescindível para a construção dessa habilidade. Para Almeida (2003) “[...] não basta apenas a boa vontade do docente, o professor precisa receber fundamentação teórica e prática para formar o leitor de imagens, uma vez que “ninguém facilita o desenvolvimento daquilo que não domina, nem promove a aprendizagem de algo que não teve a oportunidade de conhecer”. (2003, p .9).

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As etapas da pesquisa consistem na análise documental, na pesquisa de campo e aplicação do questionário. Estes foram considerados o mais adequado para o conhecimento e compreensão do tema-problema que está sendo pesquisado.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, foi realizada uma revisão bibliográfica a partir de várias consultas sobre a temática com o intuito de escolher referenciais teóricos que proporcionassem uma visão mais qualificada sobre a função pedagógica das imagens nos livros de Literatura Infantil, debruçando-se para a análise da prática docente. Segundo Gil (1999, p.71): “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. A fase inicial do desenvolvimento da investigação se caracteriza como uma etapa de importância primordial para a interpretação e atribuição de significados para os diversos eventos que serão encontrados em campo (CARVALHO, 2004). Desse modo, após realizar a revisão bibliográfica sobre o tema-problema, uma pesquisa de campo também foi realizada para auxiliar no processo de compreensão e observação dos fenômenos que acontecem na vida real. A análise desses dados será a partir de uma fundamentação teórica consistente para proporcionar uma melhor elucidação do objetivo da pesquisa (GIL, 1999).

Uma pesquisa de campo consiste em “[...] uma investigação empírica, realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não”. (MORESI, 2003, p. 44). De forma geral, a pesquisa de campo se apresenta como um instrumento válido para compreendermos e refletirmos sobre os fenômenos que acontecem na vida real.

A abordagem utilizada na pesquisa de campo foi qualitativa, nesta abordagem a investigação é feita quando o objetivo do estudo é entender o porquê das coisas, estudando as suas particularidades e experiências individuais. De acordo com Minayo (1994, p.21 e 22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não pode ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Para coleta de informações, foi elaborado um questionário, apresentando questões fechadas e abertas. “A coleta de informações são descritas e analisadas com a preocupação de coletar e atentar um maior número de elementos, afim de uma compreensão mais apurada do problema que está sendo estudado”. (LUDKE e ANDRÉ 1986, p.12). Isso permitiu o levantamento de informações qualitativas e dados quantitativos sobre o assunto, os quais serão tabulados e analisados para gerar um relatório final acerca do tema-problema.

5.1 Local da Pesquisa

A Pesquisa foi realizada em duas escolas municipais, Damásio França de Macedo e Antônio Viana, ambas situadas na cidade de Cabedelo – PB. As escolas atendem crianças de distintas faixas etárias e de diferentes comunidades, devido ao fato de ofertar as etapas de ensino da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. A escolha justifica-se por serem escolas que oferecem a modalidade de ensino da Educação Infantil e por se tratar de ambientes educativos que serviram de campo de estudo do Estágio Supervisionado Curricular.

5.2 Sujeitos da Pesquisa e Instrumento de Coleta de Dados

Os sujeitos da pesquisa foram composto por (2) professores da Escola Damásio França de Macêdo e (3) professores da Escola Antônio Viana que lecionam na modalidade de ensino da Educação Infantil (anos iniciais).

A coleta de dados é o ato de pesquisar, juntar documentos e provas, procurar informações sobre um determinado tema ou conjunto de temas correlacionados e agrupá-las de forma a facilitar uma posterior análise (SIMIONI, 2010).

O instrumento utilizado foi um questionário, ele é um dos procedimentos mais utilizados para se obter informações. Segundo Barbosa (2008), o questionário é uma técnica de custo razoável, apresenta as mesmas questões para todas as pessoas, garante o anonimato e pode conter questões para atender as finalidades específicas de uma pesquisa.

O questionário, que deve se basear nos objetivos da pesquisa, apresentou algumas questões para conhecer os sujeitos e a partir dos dados coletados analisar a função pedagógica das imagens nos livros de Literatura Infantil.

Além das questões iniciais, que traçam o perfil do professor, demonstrando sua formação, tempo de atuação profissional, etc. O questionário apresentou, também, seis (6) questões do tipo mista, ou seja, objetiva e subjetiva. Na parte objetiva o participante deveria marcar um X nas alternativas disponíveis para resposta, e na parte subjetiva deveria explicar\justificar sua escolha.

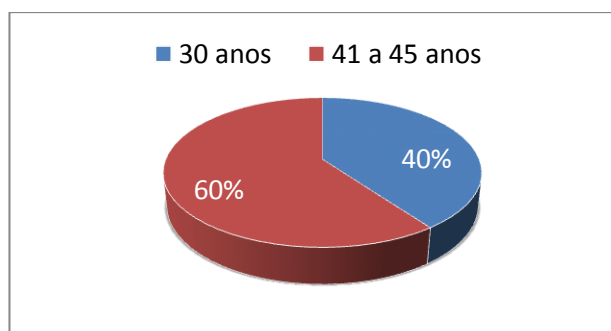
5.3 Análise e discussão dos dados coletados

Para se ter um diagnóstico reflexivo, a apresentação, a análise e discussão dos dados coletados serão feitos através das respostas obtidas a partir da aplicação do questionário, as quais serão confrontados com os contextos teóricos bibliográficos, buscando realizar uma análise comparativa e interpretativa acerca dos dados coletados. “A coleta de dados não é um processo acumulativo e linear”, ou seja, “os dados são colhidos, interativamente, num processo de idas e voltas, nas diversas etapas da pesquisa e na interação com seus sujeitos”. (CHIZZOTTI, 1991, p.89).

Para a discussão dos dados, buscou-se abordar questões que viessem a corroborar diretamente com o tema, no qual, todos os pontos abordados deveram responder de uma forma mais objetiva e esclarecedora, os objetivos da pesquisa. Os resultados serão apresentados em forma de gráficos e/ou tabelas e, em seguida, analisados, partir de uma abordagem qualitativa.

Desta forma, os dados coletados tiveram por objetivo analisar o trabalho pedagógico realizado com as imagens presentes nos livros de Literatura Infantil. Assim, na apresentação das questões iniciais, será demonstrado primeiro a informação referente à faixa etária dos participantes para traçar o perfil dos sujeitos participantes, conforme se vê no gráfico a seguir:

Gráfico I – Faixa etária

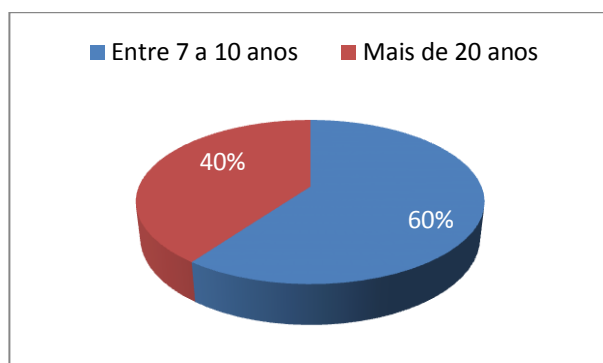


Fonte: Dados da Pesquisa

O gráfico (1) mostra que 60% sujeitos estão entre 41 e 45 anos de idade e 40% estão com 30 anos de idade, o que nos leva a concluir que provavelmente os professores da Educação Infantil de ambas as escolas analisadas são indivíduos maduros, e certamente com uma significativa bagagem de experiência de atuação em sala de aula.

Ainda demonstrando os perfis dos sujeitos da pesquisa, o gráfico a seguir demonstra o percentual do tempo de trabalho na função atual desses sujeitos:

Gráfico II – Tempo de trabalho na função atual



Fonte: Dados da Pesquisa

No gráfico (2) é possível constatar que todos os professores apresentam uma relevante bagagem de experiências em sua área de atuação profissional atual. Um percentual de 60% dos professores tem um menor tempo de experiência, ou seja, entre 7 a 10 anos, enquanto 40% dos professores apresentam uma experiência profissional superior a 20 anos. Este gráfico nos leva a concluir que mediante a expressivos anos de experiência profissional na área de Educação Infantil, tais sujeitos já tenham estabelecido uma identidade/postura docente e consequentemente uma didática e uma metodologia própria de atuação. Conforme Silva & Aguiar (s.d, p. 01):

[...] a formação profissional vai se caracterizando conforme o dia a dia do profissional, ao meio que o cerca e as atitudes tomadas no local do trabalho, desta maneira o profissional vai adquirindo uma forma pessoal de tratar e interagir com sua profissão e com os demais profissionais.

A identidade profissional é construída e reconstruída baseada nas experiências do cotidiano de cada sujeito. É na prática docente que o profissional se reconhece e forma sua identidade profissional, de acordo com seus objetivos e suas vivências no âmbito profissional. Sousa & De Melo (2017, p. 118), destacada o pensamento de Nóvoa a respeito da identidade profissional (1995), afirmando que ela corresponde à maneira de ser e estar em

uma profissão, sendo construída ao longo da vida e também no exercício da sua profissão docente, estando sujeita às características pessoais e profissionais dos indivíduos.

Desta forma, as experiências vivenciadas pelos educadores dão subsídios para os mesmos fazerem paralelos entre a teoria e a prática e construir sua autonomia para atuar. Assim é possível afirmar que quanto maior for o tempo de atuação docente, mais reflexões e relações o professor poderá estabelecer entre a teoria e a prática e assim conseguir estruturar sua identidade profissional.

Passamos a seguir, a apresentação dos dados referentes à formação dos sujeitos participantes da pesquisa, cuja as informações ainda estão voltadas para a estruturação dos seus perfis.

Tabela I: Formação dos professores

Sujeitos	Graduação	Especialização	Mestrado
S1	Pedagogia	Gestão	Gestão
S2	Pedagogia/Biologia	-	
S3	Pedagogia	-	
S4	Pedagogia	Educação Infantil	
S5	Pedagogia	-	

Fonte: Dados da Pesquisa

A tabela (1) mostra que todos os entrevistados são graduados em pedagogia, apesar de privilegia-se o curso de pedagogia como habilitação para lecionar na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I, regulamentado nas Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia em 2006, a LDBEN/96 admite a formação de professores em cursos oferecidos em nível médio ou no curso normal superior.

É relevante destacar que a formação inicial é a base para o exercício da docência. Os docentes precisam de qualificação tanto na área pedagógica como nos campos específicos do conhecimento. Se pensarmos mais diretamente sobre a realidade da prática pedagógica iremos perceber a grande importância do papel do professor dentro da sala de aula, principalmente daqueles que atuam nos anos iniciais.

Segundo Thomas & Knowland (2009), a primeira infância é a base para todas as aprendizagens humanas. Estudos demonstram que a qualidade de vida de uma criança entre o

nascimento e os seis anos de idade pode determinar muito de sua contribuição para a sociedade durante a vida adulta (2009). A primeira infância se caracteriza como o início da construção da vida adulta e escolar. Por isso, é importante que o professor que atua nos anos iniciais tenha uma formação qualificada que lhe possibilite desenvolver um olhar crítico sobre a sua atuação profissional, para torná-lo capaz de criar instrumentos válidos e assim consolidar sua prática educativa, pensando na criança que se quer formar.

A formação continuada garante ao professor a obtenção de conhecimentos específicos, ela se apresenta como um meio eficaz para auxiliar o processo de construção de uma prática educativa eficaz e significativa. Entretanto, podemos observar na tabela (1) que apenas o sujeito (4) apresenta especialização em sua área de atuação.

Em contra partida, autores como Nóvoa (1992. p. 25), defende que uma formação qualificada não se constrói apenas com pilares teóricos:

A formação não se constrói por acumulação de cursos, conhecimentos ou técnicas, mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto de saber a experiência.

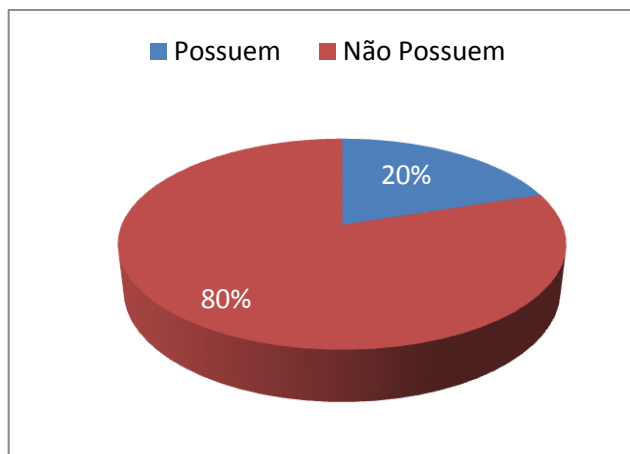
Podemos inferir que um professor qualificado para atuar na Educação Infantil, seria aquele que apresenta uma formação acadêmica significativa e apropriada para lecionar na modalidade de ensino que atua. Entretanto esta formação acadêmica deve estar associada à construção e (re) construção dos conhecimentos que são adquiridos com a prática docente e pela reflexão dela. Portanto a qualidade profissional não corresponde só aos cursos de formação, mas soma ao conhecimento adquiridos no decorrer da vida.

Em linhas gerais, os perfis dos sujeitos que responderam ao questionário são de professores graduados, maduros e com uma bagagem significativa de experiência, justificada pelo tempo de atuação profissional.

A partir de agora, serão analisados os dados extraídos das questões que discutiram especificamente sobre o tema-problema.

O gráfico a seguir demonstra a porcentagem de sujeitos que possuem algum tipo de formação específica na área da Literatura Infantil.

Gráfico III - Formação específica na área da Literatura Infantil



Fonte: Dados da Pesquisa

Os dados mostram que 80% dos sujeitos não possuem formação específica na área da Literatura Infantil e apenas 20% apresentam algum tipo de formação específica na área. Diante do resultado, tediosamente poderíamos presumir que a maioria dos docentes da pesquisa apresentam algum tipo de déficit quanto ao trabalho com a Literatura Infantil em sala de aula. Entretanto, não podemos excluir a relevância do tempo de atuação profissional de tais educadores, que poderia lhes ter dado subsídios para a construção de saberes nessa área a partir da prática cotidiana.

Com tudo, para utilizarmos uma ferramenta, antes de tudo, precisamos saber como, para que e porque utiliza-la. O Livro de Literatura quando usado em sala de aula teve ter sua significância e utilidade conhecida pelos educadores que com ele trabalha. Conforme Cagneti (1996 p.7):

A Literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização.

Para Veloso & Riscado (2002, p. 29).

A literatura infantil, bebida desde o nascimento em doses sabiamente ministradas, gera uma saudável dependência que dá à criança e ao adolescente a força e o engenho necessários para realizarem a leitura do mundo, base indispensável aos seus projetos de vida.

A Literatura infantil permite ao pré-leitor/leitor a entrada em um mundo desconhecido, porém, instigante, que desenvolve o imaginário, e desperta a curiosidade. Ela é uma importante auxiliadora no processo desenvolvimento das deferentes tipos linguagens, dos saberes, das emoções e da imaginação. É relevante que o Educador compreenda que a

“compreender a infância, literatura e as mediações de leitura são as três pontas da trança que tecem o trabalho de literatura junto às crianças, não só na escola, mas nas diferentes esferas por onde circulam”. (CORSINO, 2010, p. 187).

O próximo item, referente á questão dois, demonstra a opinião dos sujeitos sobre a importância da Literatura para infância no contexto escolar.

Tabela II - Importância da Literatura para infância no contexto escolar

Sujeitos	Respostas
S1	“De extrema importância, pois além de motivar a leitura é o momento em que a criança pode fazer associações com as histórias”.
S2	“Para mim tem uma grande importância, por que é daí que começa o gosto pela leitura, à criança aprecia o quanto é bom ler e viajar nos livros.”
S3	“É muito importante, exerce um papel fundamental na formação do leitor, já toma gosto pela leitura.”
S4	“A Literatura Infantil desperta o imaginário da criança, a fantasia e as descobertas. É primordial para desenvolver o gosto pela leitura”.
S5	“O despertar, o imaginar, o prazer como um todo.”

Fonte: Dados da pesquisa

Podemos observar, 100% dos sujeitos da pesquisa reconhecem o trabalho em sala de aula com a Literatura Infantil importante, pelo fato de contribuir para a formação do leitor como um instrumento que leva o educando a ter prazer e o gosto pela leitura.

Marafigo (2012, p. 4) defende que a Literatura Infantil, de fato, se caracteriza como “[...] um instrumento de suma importância na construção do conhecimento do educando, fazendo com que ele desperte para o mundo da leitura não só como um ato de aprendizagem significativa, mas também como uma atividade prazerosa”.

Alguns dos sujeitos também apontam a importância da Literatura Infantil como a responsável por despertar o imaginário e a fantasia da criança. Entretanto, a importância da Literatura Infantil não está restrita apenas a formar leitores que tenha prazer em ler e a

despertar o imaginário e a fantasia. Ela se apresenta com uma gama de meios que auxiliam no desenvolvimento geral da criança. Para Abenta (2014, p. 15 a 16) Literatura Infantil:

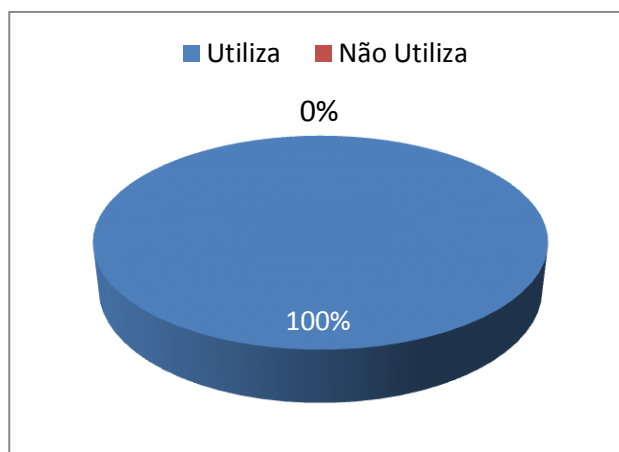
- Estimula a criança ao nível intelectual e artístico, assim como contribuir para um desenvolvimento positivo a nível social, afetivo, imaginativo e linguístico;
- Diverte e estimula a curiosidade da criança. Ao mesmo tempo em que educa a literatura para a infância entretém e diverte. Um bom contador de histórias consegue cativar qualquer grupo através de uma história, abrindo portas para a criatividade, a curiosidade e para os mundos reais e imaginários.
- Estimula o pensamento livre e criativo. Os livros ajudam as crianças a desenvolver a imaginação e a curiosidade, apreciando o mundo que as rodeia, as pessoas e as experiências que viverão.
- Contribui para a inspiração através dos temas, ilustrações e estilos linguísticos;
- Ajuda a conhecer e a compreender o mundo e a resolver possíveis problemas do dia a dia.

A literatura para a infância ajuda a construir as estruturas mentais das crianças, contribuindo para uma evolução positiva relativamente às relações humanas, às relações com objetos e às relações com as coisas verdadeiras e inventadas. (RORADI, 2006). Além disso, a Literatura Infantil também é importante para criar na criança uma relação de familiaridade com o mundo visual, através das imagens presentes nelas. Para Ramos (2011) a literatura para a infância é importante para o estímulo à educação estética da criança, que deriva de um contato prévio com todo o livro, imagens e texto, ajudando a criança a desenvolver as suas capacidades de observação, leitura de imagens, interpretação e associações de ideias.

Em sumo, como se é sabido, a infância se apresenta como o período mais apropriado para o desenvolvimento da leitura, já que o ato de ler é uma das formas que dispomos para interagirmos com o ambiente em que estamos inseridos e para a nossa compreensão do mundo, e quanto mais cedo à criança for iniciada nessa experiência, mais significativa essa experiência será.

Os sujeitos da pesquisa demostram reconhecer a importância da Literatura para infância no contexto escolar. O gráfico a seguir mostra quantos desses sujeitos fazem uso dos Livros de Literatura Infantil na sua prática educativa, item que corresponde à questão três.

Gráfico IV – Utilização dos livros de Literatura Infantil na prática educativa



Fonte: Dados da pesquisa

Conforme demonstrado, 100% dos sujeitos da pesquisa utilizam os Livros de Literatura para a infância em sua prática educativa.

Como já foi possível notar, a relevância do trabalho educativo com a Literatura Infantil torna quase discutível a sua obrigatoriedade em sala de aula. Assim é pertinente que o professor introduza na sua prática pedagógica a Literatura Infantil e que a mesma disponha de informação que venha a contribuir para o desenvolvimento da criança. O educador que utiliza em sua prática diária os livros de Literatura Infantil, possivelmente acostumar-se-á seus alunos a se aproximar, a ter familiaridade pelo material e a se interessar por ele.

Se detendo agora ao trabalho pedagógico com os livros de Literatura Infantil em sala de aula, o gráfico a seguir contém dados da questão quatro que mostra se os sujeitos costumam chamar a atenção das crianças para as imagens presentes nos livros de Literatura para a Infância.

Gráfico V – Atenção às imagens presentes nos livros de Literatura Infantil



Fonte: Dados da pesquisa

Podemos notar que 100% dos sujeitos tem por hábito chamar a atenção das crianças para as imagens presentes nos livros de Literatura de Infantil.

Isso demonstra, que os docentes possivelmente compreendem que as imagens são uma parte importante que compõem o trabalho realizado com os livros literários infantis.

Contudo, vivemos em um mundo que nos apresenta uma multiplicidade de imagens, tais imagens exigem dos sujeitos que a contemplam uma decodificação dos signos para que possam ser lidos e interpretados de forma significativa. Para Camargo (2007, p.112) as imagens "[...] passaram a ser narrativa do mundo, estabelecendo diálogos com o mundo e não serem apenas representações dele". Nos livros de Literatura Infantil, as imagens podem se apresentar como algo que substitui o texto, que o amplia que adiciona a ele informações, ou que o questiona. As imagens não são mais um elemento que compõe o livro infantil, mas são importantes transmissoras de mensagens e de sentidos, que devem ser trabalhadas de forma articulada e equilibrada com o texto escrito.

Entretanto, para muitos educadores as imagens são consideradas como um adorno que acompanham o texto, ou como um meio de repetir algo que já foi dito no texto escrito. O texto escrito, muitas vezes, é visto como o único transmissor de mensagens e as imagens, neste contexto, seriam apenas uma fonte de sedução para instigar a imaginação e a fantasia do educando, sem possibilidades de significações.

Para compreendermos se os professores reconhecem ou não as imagens como tendo alguma relevância para o processo de aprendizagem, das crianças, serão mostrados os dados coletados pela questão (5).

Gráfico VI – Relevância das imagens para o processo de aprendizagem



Fonte: Dados da pesquisa

100 % dos professores reconheceram que imagens tem alguma relevância para o processo de aprendizagem das crianças. Alguns dos sujeitos justificaram suas respostas, como sugerido pela questão. Vemos as repostas na tabela a seguir:

Tabela III - Relevância das Imagens para o processo de aprendizagem

Sujeitos	Respostas
S1	“Facilita a percepção da criança, assimilando com a história escrita”.
S2	“Porque a partir delas podemos ensinar e trabalhar diversos conteúdos”.
S3	-
S4	“As imagens encantam as crianças. As crianças desenvolvem textos, historias, observando as imagens dos livros”.
S5	“Elas despertam, fazem com que as crianças questionem positivamente ou negativamente, levando a imagem para o seu dia a dia.”

Fonte: Dados da pesquisa

Como é possível observar, 80% dos sujeitos conseguiram justificar sua afirmação mostrando porque as imagens são relevantes para o processo de aprendizagem da criança, apenas o S1, não justificou sua resposta.

Todos os sujeitos apresentam visões muito particulares sobre a relevância das imagens para o processo de aprendizagem. S1, ver as imagens a partir da ótica de que elas estão presentes nos livros de Literatura Infantil apenas para facilitar a assimilação do texto escrito. Apesar das imagens também terem essa função, elas não estão restritas apenas isto. Como já afirmando anteriormente, as imagens presentes nos livros de Literatura Infantil, não só facilitam a compreensão do texto lido mais trazem consigo mensagens que podem também complementar o texto escrito, atribuir significados que não estão presentes nele, além de ter o poder de questioná-lo. A imagem não pode ser tratada como se não tivesse o poder de comunicar por si só, e possuísse apenas um caráter ilustrativo e complementar, como se informasse somente na presença de um texto escrito.

Para S2, as imagens podem proporcionar aprendizagens que perpassam o mundo da Literatura, é o que defende Coletto (2010) ao dizer que trabalhar com as imagens nos leva a submergir nas cores, nas formas, nas técnicas e no estilo das ilustrações, sensibiliza o olhar, além de assegurar um repertório de experiências estéticas e um vocabulário visual dos processos da criação, expressão, aquisição de linguagens artísticas, exercícios das poéticas da

arte. A imagem promove aprendizagens importantes e prepara o educando para além dos saberes voltado para as letras.

O S4 entende que as imagens para o processo de aprendizagem, tem o poder de encantar as crianças e as levarem a desenvolver textos e histórias através da observação das imagens. As imagens, de fato se apresentam como uma ferramenta capaz de promover aprendizagens significativas e são capazes de despertar o imaginário infantil, pois possibilitam à criança decodificar signos e consequentemente a compreender mensagens antes mesmo de saber ler o texto escrito. O contato precoce com o livro, e em particular com o livro com imagem, estimula a curiosidade e enriquece o imaginário. O livro com imagens permite que a criança imagine a história a partir de suas próprias percepções. Ela permite a desenvolvimento de habilidades, como a construção da sequência narrativa, a ampliação da capacidade de observação, bem como o estímulo a escrita.

Já o S5 relata que as imagens estimulam a criança a “questionar positivamente ou negativamente, levando a imagem para o seu dia a dia”, esta ideia está associada ao conceito de Alfabetização Visual que busca inserir a criança no mundo visual, as levando a compreender o sentido das imagens que as rodeiam e a reagir sobre elas criticamente. Está educação do olhar é útil por toda a vida da criança. Preparar a criança para educar seu olhar é ensiná-la a compreender o mundo a sua volta. Para Barbosa (2008, p. 73), “na verdade, não conseguimos aprender o mundo tal qual ele é, construímos mediações, filtros, sistemas simbólicos para conhecer o nosso entorno e nos conhecer”. Desta forma “lidar com as imagens, lê-las com competência, perceber seus recursos e nuances faz parte do processo de apreensão, leitura e compreensão do mundo e de nossa própria existência” (FONSECA, 2009, p. 95).

No ultimo item do questionário, foi indagado aos sujeitos da pesquisa como as imagens presentes nos livros de Literatura Infantil podem ser trabalhados na sala de aula. Observamos as respostas na tabela:

Tabela IV – Trabalho com as imagens presentes nos livros de Literatura Infantil

Sujeitos	Respostas
S1	“Por meio de exposição, recorte (Xerox), montagem de sequencias”.
S2	“Pode ser trabalhada envolvendo a linguagem matemática (quantos são formas e tamanhos), linguagem oral e escrita (primeira letra das imagens). Se for um animal, trabalhar os seres vivos, o respeito. É

	muito vasta as formas que podemos trabalhar a partir de um livro infantil e muito rico”.
S3	“Construção textual, roda de conversa e jogo da memória”.
S4	“As crianças desde cedo fazem as leituras de imagens, imitam a professora ou criam suas próprias histórias observando as imagens nos livros de Literatura Infantil”.
S5	“Estimulando as crianças formarem seus próprios questionamentos mediante as imagens, comportamentos dos personagens e assim levando para a vida o que absorverem de positivo”.

Fonte: Dados da pesquisa

Mediante as respostas, é possível notar que cada professor desenvolve um método particular para trabalhar com as imagens dos livros de Literatura Infantil, que é resultante de suas percepções construídas sobre a importância e funcionalidade das imagens.

Os sujeitos S1, S2, S3 utilizam as imagens dos livros de Literatura Infantil, como um meio de trabalhar diferentes conteúdos, como matemática, ciências, português e principalmente para alfabetizar a partir do estímulo da leitura e a escrita.

O S4 faz uso das imagens para estimular a produção criativa e imagética e lava a criança a construir suas próprias histórias a partir da observação das imagens. Este trabalho estimula também a capacidade de criação textos orais e/ou escritos.

Já S5 estimula a criança a partir de imagens, refletir sobre as histórias e sobre os personagens que a compõem, com o intuito de que a mesma seja capaz de realizar seus próprios questionamentos sobre a história e aplicar em sua vida o que pode absolver de positivo.

Diante de todas as respostas, é quase unanime, as imagens dos livros de Literatura Infantil serem trabalhadas como auxiliadoras do processo de alfabetização para a aquisição da leitura e de escrita e produção de textos orais e/ ou escritos, as restringindo ao mundo das letras. Os sujeitos da pesquisa, em sua maioria, utilizaram as imagens como meio de auxiliar no processo alfabetização já que a criança nasce no mundo visual e conseguir aprender a ler imagens antes mesmo de aprender a ler ou escrever às letras, são as imagens que fazem a ligação delas com o meio através dos símbolos, desenhos e figuras e com as mídias. “A criança, quando chega à escola, já é uma entusiasta e experiente leitora do mundo. Ela começa

desde cedo a observar, atribuir significados aos seres e às situações do mundo à sua volta” (CUNHA, 1994, p. 127).

[...] Na elaboração de informações imagéticas, domina o lobo cerebral direito, que é a instância responsável pela elaboração das emoções [...] do mesmo modo, a capacidade de memória varia no contexto de informações imagéticas ou linguísticas. As imagens são recebidas mais rapidamente do que os textos, elas possuem um maior valor de atenção, e sua informação permanece durante mais tempo no cérebro (SANTAELLA, 2012, p. 109).

Com tudo, os mesmos professores que utilizam as imagens em sala de aula para auxiliar o processo de alfabetização, esquecem que para se aprender a ler imagens e ter algum tipo de aprendizagem significativas a partir da observação delas, é necessário que o educando seja primeiramente alfabetizado visualmente. Dentre todos os sujeitos, apenas o sujeito S4, em sua prática educativa, insinua as crianças a observarem as imagens, refletindo, analisando e formando questionamentos sobre elas que podem ser associados a sua vida cotidiana. A Alfabetização Visual diz respeito ao estudo de análise de imagens produzidas em nossa época, visto que assim como acontece na alfabetização tradicional da leitura e da escrita da sociedade contemporânea, possamos ser também alfabetizados visualmente. Desta forma, é responsabilidade do professor despertar o olhar curioso do aluno para ele desvendar, interrogar e produzir alternativas frente às representações visuais.

É inegável que o professor é o responsável por ensinar o educando a realizar a leitura de imagens, para isso, ele teve ter consciência das atribuições exigidas por esse ato. Trabalhar com as imagens seria o mesmo que ensinar a ver e este trabalho tem a mesma relevância do trabalho com a leitura e a escrita. Um aluno que sabe identificar, ter domínio dos diferentes tipos de linguagens e conhece as relações estabelecidas entre elas, é um indivíduo letrado e capaz de se posicionar criticamente sobre o mundo. Entretanto, para se trabalhar de forma significativa com as imagens presentes nas literaturas voltadas para a infância, é preciso que primeiro o professor seja alfabetizado visualmente, seria impossível executar qualquer trabalho voltado para as imagens sem ter a apropriação do que está ensinando.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criança desde o seu nascimento está imersa no mundo que lhe oferece uma multiplicidade de imagens de diferentes tipos que precisam ser decodificadas. Antes mesmo de aprender a falar, a ler e a escrever, a criança aprende e ler as imagens que estão a sua volta e passam a compreender o mundo a partir delas. “[...] a leitura de mundo precede a leitura da palavra”. (FREIRE 2001, p. 11). Essa leitura possibilita a criança ter conhecimentos prévios para interagir no mundo em que vive e facilita a sua comunicação.

As imagens que estão com os homens desde os primórdios sofrem mudanças condicionadas pela sociedade, ganham novos suportes, porém continuam sendo um meio de representação mental do concreto. É com imagens que construímos representações daquilo que é observado no cotidiano e armazenado pela memória visual. O ato de recordar acontecimentos requer do homem a construção de imagens mentais para representar acontecimentos. Dessa forma, as imagens se tornam mais fáceis de serem reconhecidas e armazenadas pela memória, elas se transformam em um importante recurso para a aquisição de conhecimento no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil.

Os livros de Literatura Infantil mantém uma estreita ligação entre as imagens e a leitura. Neste tipo de Literatura, a imagem é uma linguagem imprescindível à manifestação do sentido textual, ela oferece ricas experiências de cor, forma, e significados, estimula a imaginação e capacidade criativa das crianças e contribui para desenvolver no leitor a capacidade de observação e análise. Faz-se necessário que a criança aprenda desde cedo a lidar com imagens com competência e a perceber seus recursos. Assim como se aprende a ler um texto escrito, só se aprende através do exercício da leitura, para realizar a leitura das imagens de forma eficaz não é diferente. Para se ler uma imagem é preciso que o indivíduo exercite sua leitura, isto é, leia imagens, só assim conseguirá compreender o que está contido nelas. É dever da escola, juntamente com o educador, desenvolver estratégias pedagógicas para construir através da utilização das imagens, recursos didáticos para o desenvolvimento da leitura das imagens e a Alfabetização Visual da criança.

As evidências encontradas nesta pesquisa levaram a perceber que o sujeito detentor de curso de Formação Continuada na área de Literatura Infantil demonstra ter um conhecimento mais sólido sobre as atribuições, dimensões e utilidades das imagens e consequentemente o trabalho realizado por ele com elas acontece de forma mais significativa. Esse sujeito compreende que a Literatura Infantil dar poder e força as crianças para conseguirem realizar a

leitura de mundo e ter bases para construir sua existência e essência. Para este professor, a Literatura Infantil é uma importante auxiliadora no processo de desenvolvimento dos diferentes saberes, além de instigar a emoção e a imaginação. A referência que tal sujeito tem sobre as imagens dos livros de Literatura voltados para a infância e suas metodologias de trabalho com elas, muito se assemelha ao modo como as imagens são postas pela Alfabetização Visual, a pesar dele não ter relacionado esse conceito ao seu trabalho pedagógico, talvez por não ter conhecimento sobre ele.

A Alfabetização Visual se configura como o meio mais eficaz para educar o nosso olhar sobre as imagens presentes em nosso dia-a-dia. Assim como afirma o professor com formação continuada em Literatura Infantil, “trabalhar com as imagens é relevante, porque leva a criança a pensar e a se posicionar criticamente sobre o que está contemplado”, e é justamente isso o que o indivíduo alfabetizado visualmente é capaz de fazer, ele compreende os códigos visuais, realiza sua leitura analítica e se expressar através deles. Esta educação do olhar não é só fundamental para se compreender as imagens dos livros de Literatura Infantil, mas também todas as outras milhões de imagens que se fazem presentes no mundo a nossa volta.

É importante destacar que um indivíduo está efetivamente alfabetizado quando for capaz de compreender os diferentes tipos de linguagem. Entretanto, a falta de conhecimento sobre as atribuições, dimensões e utilidades das imagens pelos professores, abrem lacunas na prática educativa. Muitos docentes não conseguem enxergar as imagens como uma linguagem, que coexiste independente do mundo das letras, por isso, não compreendem que o trabalho executado sobre elas deve ter a mesma importância do trabalho que se é realizado para alfabetizar para o mundo das letras. Assim como a língua escrita e falada, as imagens transmitem mensagem que precisam ser aprendidas, lidas e compreendidas em sua plenitude, por meio do processo de Alfabetização Visual.

Para o professor formar bons leitores de imagens é preciso primeiramente que ele esteja formado visualmente. Já há muito tempo as ações pedagógicas dos professores sobre as imagens vem as caracterizando como um adorno e/ou complementação do texto escrito. É provável que um professor formado sobre esta perspectiva reproduza esse tipo de atuação em sala de aula e conseqüentemente forme alunos com esta mesma perspectiva.

A supervalorização da alfabetização voltada para a leitura e escrita, leva os docentes esquecerem que existem códigos visuais que precisam ser aprendidos a serem lidos da mesma forma que se aprender a ler a escrever, e que tais códigos visuais, também transmitem

mensagens que podem vir a assumir diferentes funções e relações com o texto. Dai se mostra a necessidade de se ter educadores alfabetizados visualmente para serem capazes a alfabetizarem sobre os diferentes tipos de linguagens, sejam elas verbais ou não verbais.

Como é o professor o responsável pelo contato das crianças com os livros de Literatura Infantil, se torna urgente que as redes de ensino, principalmente aquelas que trabalham com a modalidade da Educação Infantil, ofereçam cursos de Formação Continuada para capacitar o educador a ter apropriação de temas tão importantes para o processo de aprendizagem e alfabetização da criança. A formação continuada garante ao professor a aprimoração de conhecimentos específicos voltas para área que ele atua ou deseja atuar, ela também assegura, conhecimentos que não foram obtidos por eles durante a formação inicial. A promoção de debates, palestras e rodas de conversa entre os professores desta modalidade, também se configuram como ótimos meios de estimulá-los a exporem e compartilhem conhecimentos e assim constroem novos saberes.

De forma geral, pode-se concluir que quando maior for a familiaridade e o nível de conhecimento sobre as imagens por parte dos professores, melhor será o seu trabalho executado sobre elas. Por isso, é possível afirmar que as imagens são compreendidas e trabalhadas pelos professores de acordo com seu nível de conhecimento e sua visão sobre elas. Isto justifica a diversidade de percepções e de metodologias de trabalho que eles apresentam ao trabalhá-las.

Assim, espera-se que esta pesquisa contribua para que se possa compreender que as imagens são um tipo de linguagem e que desta forma, as crianças durante o período da Educação Infantil precisam compreendê-las com eficácia, por isso, é importante que se tenha professores preparados para assumir a responsabilidade de alfabetizar as crianças não apenas para o mundo das letras, mas também para a visualidade e para a realização da leitura do mundo.

7. REFERÊNCIAS

- ABENTA, C. A. **Estimular a imaginação e a criatividade recorrendo à literatura para a infância**. Faro: Universidade do Algarve: Escola Superior de Educação e Comunicação. Relatório de investigação no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-escola, 2014.
- ALENCAR, J. de. **As ilustrações na literatura infantil: da alma das imagens à alma dos leitores**. In: GÓES, Lúcia P.; ALENCAR, Jakson de (Org.). **A alma da imagem**: a ilustração nos livros para crianças e jovens na palavra de seus criadores. São Paulo: Paulus. 2009. p. 26-34.
- ALMEIDA, J. B. de. **Ter olhos de ver**: subsídios metodológicos e semióticos para a leitura de imagens. Dissertação (Mestrado em Metodologia de Ensino) – Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, 2003.
- AMARILHA, M. **Estão mortas as fadas?** Literatura Infantil e prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 1997.
- AMARILHA, G. C. **Domínios Da imagem**, LonDrina, ano V, n. 10, p. 89-96, maio 2002.
- ARAÚJO, G. C.; SANTOS, S. M.. A cartilha Caminho Suave: história, memória e iconografia. In: Fênix: **Revista de História e Estudos Culturais**: NEHAC/Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia, v.5. n.º 2, ano 5, Abril/Maio/Junho de 2008. p. 1-16.
- ARROYO, I. **Literatura Infantil Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1990.
- AZEVEDO, R. **Literatura infantil**: origens, visões da infância e certos traços populares, 2001. Disponível em [http:// www.ricardoazevedo.com/artigo07.htm](http://www.ricardoazevedo.com/artigo07.htm). Acesso em 18 jan. 2018.
- BARBOSA, A. M.. **A imagem no ensino da Arte**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 3ª versão. Brasília – DF, 2017.
- BRASI. **Parâmetros curriculares nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental** – Brasília: MEC/SEP, 1997 (1ª Á 4ª series).
- BRAVO-VILLASANTE, C. **Historia y antologia de la literatura infantil iberoamerica**. Madrid: Doncel, 1977.
- BUORO, A. B. **Olhos que pintam**: a leitura da imagem e o ensino da arte. São Paulo: Educ/Fapesp/Cortez, 2002.
- CAGNETI, S. de S.. **Livro que te quero livre**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996.

CAMARGO, L. **A ilustração do livro de literatura infantil**. Belo Horizonte, MG: Ed. Lê, 1995.

CAMARGO, I. A. Um Recorte Semiótico na Produção de Sentido: Imagem em Mídia Impressa. **Domínios da Imagem**. Londrina, n. 1, p. 111-118, Nov. 2007.

CARVALHO, D. ; CARNEIRO, R.; MARTINS, H. F. A.; SARTORATO, E. **Pesquisa Bibliográfica**. Goiânia, 16 jun. 2004.

CHALMEL, L. **Imagens de crianças e crianças nas imagens: representações da infância na iconografia pedagógica nos séculos XVII e XVIII**. Rev. Bras. Educ. Soc. Campinas, n.86, vol.25, 2004. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/es/v25n86/v25n86a05.pdf>> Acesso em: 22 de fev. 2018.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5ª edição. Cortez Editora; São Paulo, 1991.

COLETO, D. C; **A Importância para a Formação da Criança**. Revista Conteúdo, Capivari, v.1, n.3, jan./jul. 2010.

COLOMBO, F. J. **A importância do trabalho educativo com ilustrações de livros de literatura infantil**. Net. Artigo disponível em:<[HTTP://WWW.alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais16/.../sm08ss10_05.pdf](http://WWW.alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais16/.../sm08ss10_05.pdf)> Acesso em: 01 setembro. 2018.

CORSINO, P. **Literatura na educação infantil: possibilidades e ampliações**. In: BRASIL. Ministério da educação e do desporto. Coleção Explorando o Ensino; v. 20 Literatura: ensino fundamental. Brasília, DF, 2010.

CUNHA, M. A. A. **Literatura infantil: teoria e prática**. 13. ed. São Paulo: Ática, 1994.

DONDIS, A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo; Martins Fontes, 1991.

FARIAS, M. A. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2004.

FITTIPALDI, C. O que é uma imagem narrativa?. In: OLIVEIRA, Ieda de. **O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil: com a palavra, o ilustrador**. São Paulo: DCL, 2008. p. 93-121.

FREIRE, P. **Carta de Paulo Freire aos Professores**. Estudos Avançados, São Paulo, vol. 15, n 42, 2001.

FONSECA, L. M. da. **Leitura de imagens e a formação de leitores**. In: GÓES, L. P.;ALENCAR, Jakson de (Org.). **A alma da imagem: a ilustração nos livros para crianças e jovens na palavra de seus criadores**. São Paulo: Paulus, 2009. p. 95-106.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMBRICH, E. H. **Arte e ilusão: um estado da psicologia da representação pictórica**. 3ª Ed. Ed. (R. d. Barbosa, Trad.) São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LIMA¹, G. **Lendo imagens**. In: Instituto C&A; Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Nos caminhos da literatura. São Paulo: Peirópolis, 2008. p. 36-43.

LIMA², C. R. **O uso na leitura de imagens como instrumento para a Alfabetização Visual**. Artigo Científico do PDE - Programa de Desenvolvimento Educacional- da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2008.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARAFIGO, E. C. **A Importância da Literatura Infantil na Formação de uma Sociedade de Leitores**. 2012. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/upcontent/uploads/2014/01/Elisangela-Carboni-Marafigo-Padilha-Padilha.pdf>>. Acesso em: 27 de agosto de 2018.

MANGUEL, A. **Lenda imagens: uma história de amor e ódio**/Alberto Manguel; tradução de Rubens Figueiredo, Rosaura Eichenberg, Cláudia Strauch. – São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MINAYO, M. C.de S. [et al.](Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MOBRICE, I. A. S. **Encantamentos e delícias: a criança em contato com a literatura infantil. Leitura: teoria & prática**. Campinas, ano 9, n. 15, p. 44 – 46, jun. 1990.

MORESI, E. (Org.). **Metodologia da Pesquisa**. BRASÍLIA DF, Mar 2003.

NAKAMURA, H.A. **As imagens e a educação: uma parceria do arco da velha**. (s.d).

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, A. (Coord.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

_____, Antonio (Org). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 1995.

NUNES, M. R.; GOMES, P. S. **A importância das ilustrações na literatura infantil e a necessidade de formação de leitores de imagens**. Universidade Federal de Campina Grande. Artigo disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/enlije/trabalhos/Modalidade_4datahora_25_05_2014_20_31_46_idinscrito_749_9f936bc81d2934c6a012434583e5329a.pdf. Acessado em: 27 de Agosto de 2018.

OLIVEIRA, R. **Pelos jardins Boboli: reflexões sobre a arte de ilustrar livros para crianças e jovens**. Rio de Janeiro, RJ: Nova fronteira, 2008, p. 13-25.

POWDERS, A. **Era uma vez uma capa: história ilustrada da literatura infantil**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

RAMOS, A. M. **Literatura para a infância e ilustração. Leituras em diálogo. Coleção percursos da literatura infanto-juvenil 2.** Porto: Tropelias & Companhia, 2011.

RAMOS, G.. **A imagem nos livros infantis: caminhos para ler o texto visual.** Belo Horizonte: Autêntica, 2011. (Conversas com o professor; 2). ZILBERMAN, R. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

RAMALHO E OLIVEIRA, S. R. **Leitura de imagens para a educação.** Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

RODARI, G. **Gramática da Fantasia. Introdução à arte de inventar histórias.** Lisboa: Caminho, 2006.

ROSA, V. M. C. D.–PMC. **Leitura e imagens: a criança e o prazer de ler,** 2009. Disponível em:< http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/681_518.pdf. Acessado em 02 de out. de 2018.

ROSSI, M.H.W. **Imagens que falam: leitura da arte na escola.** Porto Alegre: Mediação, 2003.

SANTAELLA, L. **Leitura de Imagens.** São Paulo: Melhoramentos, 2012. (Coleção Como eu Ensino).

SIMIONI, D. **Métodos de coletas de dados.** Setembro 2010. Disponível em: <http://darleisimioni.blogspot.com.br/2010/09/metodos-de-coleta-de-dados.html>. Acesso em 30 de out. 2018.

SILVA, M. T. **A ilustração do livro infantil e a formação do professor: contribuições de um acervo.** Nuances: estudos sobre Educação, v. 28, n. 2, 2017.p 135 a 140.

SILVA, L. C. G. F.; AGUIAR, M. Da C. C. De. **Identidade Profissional Docente no Contexto da Docência Universitária e sua Relação a Formação Continuada Didática Pedagógica.** Centro de Educação da UFPE. Disponível em:https://www.ufpe.br/documents/616030/881126/Identidade_profissional_docente_no_contexto_da_docencia.pdf/1b3e42a0-62d2-4224-8546-c293f7c354e5. Acessado em: 06 de out de 2018.

SOUSA, A. R. de; DE MELO, J. C. **Como se Constrói a Identidade de Professores de Crianças e de Creches?.** Humanidades & Inovação, [S.l.], v. 4, n. 1, may 2017. ISSN 2358-8322.Disponívelem:<<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/282>>. Acesso em: 12 sep. 2018.

SPLINGER, M. L. P. **Literatura infantil: a palavra e a imagem se entrelaçando na história. Leitura: Teoria e Prática,** v. 29, n. 56, UNISUL, Santa Catarina. 2011. P. 36 a 43.

THOMAS, M,S.C.; KNOWLAND, V.C.P. **Sensitive periods in brain development: Implications for education policy.** Eur. Psych. Rev., 2 (1), 17-20, 2009.

VASCONCELOS, F. C. **Articulações entre o texto escrito e as ilustrações na Literatura Infantil:** repercussões sobre a efetivação da leitura, 2014. Disponível

em:<http://www.editorarealize.com.br/revistas/enlije/trabalhos/Modalidade_1datahora_30_04_2014_12_10_36_idinscrito_107_996d3777408441155a24c3be0b24701e.pdf. Acessado em: 27 de julho de 2018.

VELOSO, R. M.; RISCADO, L. **Literatura Infantil, brinquedo e segredo**. Malasartes - Cadernos de Literatura para a Infância e Juventude, 2002.

ZIMMERMANN, Anelise. **A criança e suas imagens. In: Anais do II Seminário Leitura de Imagens para a Educação: múltiplas mídias**. Florianópolis, 2006.

_____, A. **As ilustrações de livros infantis: o ilustrador, a criança e a cultura**. 2008. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

Prezado (a) professor (a), eu, Carla Cristina Nunes Alves, estudante do 10º período do curso Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB estou realizando um trabalho de pesquisa intitulado: “UMA LEITURA SOBRE A FUNÇÃO PEDAGÓGICA DAS IMAGENS NOS LIVROS DE LITERATURA INFANTIL”, sob a orientação da Profª. Drª. Maria Lucia da Silva Nunes, visando cumprir uma exigência acadêmica, como requisito de avaliação da disciplina de TCC II. Necessito de sua atenção para preencher este questionário e pretendo verificá-lo, para identificar e analisar como ocorre o uso das imagens presentes nos livros de Literatura Infantil na Educação Infantil.

Desde já agradeço a colaboração e garanto o sigilo dos dados informados.

João Pessoa, ____ de ____ de 2018.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Data do preenchimento do questionário: ____/____/____

Sexo: Masc. (☐) Fem. (☐)

Idade: _____

Formação: _____

Série que leciona: _____ Turno: _____

Quanto tempo você trabalha na sua função atual? _____

- 1) Tem algum tipo de formação específica na área da literatura para a infância? Se sim, qual?

Sim	Não

- 2) Na sua opinião, qual a importância da literatura para a infância em sala de aula?

- 3) Tem por hábito utilizar livros de literatura infantil na sua prática?

Sim	Não

- 4) Durante seu trabalho pedagógico com os livros de literatura infantil você costuma chamar a atenção das crianças para as imagens presentes neles?

Sim	Não

- 5) Para você as imagens presentes nos livros de literatura infantil tem alguma relevância para o processo de aprendizagem da criança? Se sim, qual?

Sim	Não

- 6) Para você, como as imagens presentes nos livros de literatura infantil podem ser trabalhadas na sala de aula?
